

Theresa Robbins Dudeck

Ph.D., é professora de teatro na Chapman University na Califórnia. É uma das principais estudiosas/praticantes do trabalho do pioneiro da improvisação Keith Johnstone e autora de *Keith Johnstone: A Critical Biography* (Bloomsbury, 2013). Como executora literária de Johnstone, recentemente depositou “Os Documentos de Keith Johnstone” na coleção permanente da Biblioteca da Stanford University. *trdudeck@gmail.com*

Cinara Diniz, tradutora

É jornalista pela UFMG e especialista em Comunicação, Educação e Tecnologia pela UEMG. Atriz, professora de inglês e tradutora, investiga o uso da improvisação teatral na educação. Estudou com Keith Johnstone, Frank Totino, Shawn Kinley, Mariana Muniz, entre outros. *cibiell@gmail.com*

RESUMO

Keith Johnstone, professor, teórico e criador pioneiro de práticas de teatro de improvisação, fundou a Loose Moose Theatre Company em Calgary, em 1977, para demonstrar a impro e uma temporada ambiciosa de peças, muitas escritas por ele mesmo. O formato de Theatresports de Johnstone foi o veículo que catapultou a impro e a Loose Moose para o palco mundial no início dos anos 80 - a “Era de Ouro”. Porém, na medida que Johnstone começa a se afastar da posição de diretor artístico, a reputação da Loose Moose como uma companhia de teatro inovadora e radical diminui. Por quê? Este artigo explora a pedagogia de Johnstone e como ela influenciou sua direção artística e formação e perpetuação da Loose Moose através de sua “Era de Ouro”.

Palavras-chave: *Keith Johnstone. Loose Moose Theatre Company. Sistema Impro.*

ABSTRACT

Keith Johnstone, the groundbreaking teacher, theorist, and creator of improvisational theatre practices, founded the Loose Moose Theatre Company in Calgary in 1977 to showcase impro and an ambitious season of plays, many written by Johnstone himself. Johnstone’s Theatresports was the vehicle that catapulted impro and the Loose Moose onto the world stage in the early 1980s—the “Golden Era.” But as Johnstone began to withdraw from the artistic director position, Loose Moose’s reputation as an innovative, radical theatre company declined. Why? This paper explores Johnstone’s pedagogy and how it influenced the formation and perpetuation of the Loose Moose during its “Golden Era.”

Keywords: *Keith Johnstone. Loose Moose Theatre Company. Impro System.*

A “Era de Ouro” da *Loose Moose Theatre Company*: A formação e perpetuação da companhia através da pedagogia de Keith Johnstone¹

Keith Johnstone teve duas companhias: a *The Theatre Machine* e a *Loose Moose*. *The Theatre Machine*, a primeira trupe da Grã-Bretanha a apresentar performances totalmente improvisadas sem cenários, se desenvolveu a partir das aulas de Johnstone no *Royal Court Theatre Studio*, nos anos de 1960. Johnstone formou a *Loose Moose Theatre Company* em 1977 com alguns alunos de suas aulas de atuação na Universidade de Calgary. Diferentemente da *The Theatre Machine*, cujos improvisadores profissionais continuaram seus caminhos com sucesso por mais de uma década sem a direção artística de Johnstone, a “Era de Ouro” da *Loose Moose* parecia se deteriorar com o distanciamento de Johnstone. Por quê? Para começo de conversa, Johnstone era a maior atração. Até o início da década de oitenta, a reimpressão anual de seu livro *Impro: Improvisation and the Theatre* e a difusão de *Theatresports*, um formato competitivo que servia de mostruário para suas ideias, fizeram dele um tipo de sensação internacional. Desta maneira, enquanto Johnstone focava suas energias em outros projetos (e os membros originais da *Loose Moose Company* faziam o mesmo), não sobrou um líder dinâmico para substituí-lo. Johnstone sempre se responsabilizava pelos riscos corridos e pelo fracasso. Ninguém tinha tempo, inclinação ou conhecimento pedagógico para treinar novos improvisadores de maneira completa dentro do Sistema Impro (meu termo para denominar as teorias, pedagogias, técnicas, jogos e terminologias de Johnstone).

Artigo recebido em: 24/08/2015
Aceito para publicação em: 25/08/2015

¹ Texto apresentado na Mid-American Theatre Conference. Minneapolis, Minnesota. Março, 2011.

Johnstone começou a desenvolver o Sistema Impro para artistas profissionais no *Royal Court* e para adultos “atrofiados” como ele, cuja imaginação havia sido reprimida por suas educações formais; adultos que queriam um método baseado em teoria, para que eles não só experimentassem, mas também entendessem o porquê de a experiência ser importante. Desde 2005 tenho usado o termo Sistema Impro, pois, assim como outros sistemas complexos, sua funcionalidade ideal depende de todos os componentes funcionando harmoniosamente. Quando improvisadores aplicam os jogos sem entender as teorias ou quando professores ensinam as técnicas sem entender a pedagogia de Johnstone, o processo fica comprometido. Quando *Theatresports* passou a ter uma vida independente, foi exatamente isso que aconteceu. Após assistirem a uma partida, os estudantes levavam os jogos para seus professores que, por outro lado, os orientavam de forma ineficaz, pois não haviam entendido a “linguagem secreta”; ou seja, as regras estabelecidas na teoria, tais como: aceitar ofertas, gangorra de status, agradecer seu parceiro, abrir mão do controle, ficar dentro do círculo de probabilidades da plateia, reincorporar e errar com bom-humor. Regras que Johnstone ensinava diariamente para seus improvisadores. Sem a “linguagem secreta”, a impro² e especialmente *Theatresports*, se tornam competitivos. O medo de perder a partida, ironicamente, cria performances aguadas, ralas, pois os improvisadores têm medo de se arrisarem. A *Loose Moose Company*, no começo, não tinha medo de se arriscar. E havia, como um crítico do *Albertan* escreveu “uma enorme confiança entre os membros... e uma apreciação genuína pelo talento de cada um” (HOBSON, 1977)³. Suas apresentações eram uma extensão do trabalho que faziam com Johnstone em suas aulas de atuação na Universidade de Calgary (Canadá), onde ele possui o título de professor emérito.

² O termo “impro” é uma abreviação de “improvisação”, inicialmente utilizada na Grã-Bretanha. Além disso, a autora prefere utilizá-lo desta forma pois remete ao trabalho de Johnstone e seu Sistema Impro. “Improv” também é usada, principalmente nos Estados Unidos.

³ Crítica da apresentação de domingo à noite de 1º de novembro de 1977, escrita para o jornal *Albertan*.

Por ser considerado o dramaturgo mais radical do *Royal Court*, a mudança permanente de Johnstone para Calgary em 1975 parecia inconsistente com sua trajetória mas, na verdade, a universidade lhe dava espaço para testar e expandir seu Sistema Impro. Kathleen Foreman, membro do primeiro ano da companhia *Loose Moose*, foi também professora da Universidade de Calgary de 1995 até 2013, quando infelizmente perdeu uma batalha para o câncer. Ela descrevia as aulas de atuação e ensaios de Johnstone como laboratórios “para aquilo que o interessava na época” e, me disse que “ele tinha liberdade absoluta para ensinar do jeito que ele queria e o que ele queria” (Informação verbal)⁴. Liberdade que ele nem sempre tinha na *Royal Court* ou RADA, onde lecionou de 1966 até 1971. Em Calgary, cidade conservadora com pouca tradição teatral, Johnstone lotava salas de aula com alunos famintos por criar algo novo. Johnstone, que não tinha educação formal em teatro e nem diploma universitário, se sentia um desajustado entre os professores universitários mas não entre os seus alunos. Frank Totino foi um deles e é membro original da *Loose Moose Company* que agora ensina o Sistema Impro na Europa e na América do Sul. Totino diz: “De repente alguém colocou em palavras o jeito que você pensava há anos mas não conseguia explicar” (FOREMAN, 1995). “A teoria do status, por exemplo.

³ Depoimento concedido a Theresa Robbins Dudeck.

Você a percebe em sua vida mas não tem a menor ideia do que está acontecendo” (Informação verbal)⁵. Na sala de aula e na *Loose Moose*, Johnstone, que detesta discussões, criou um ambiente de trabalho onde improvisadores podiam experimentar e observar a re-criação e a desestruturação de comportamentos socialmente codificados, usando técnicas de impro e deixando suas imaginações sem censura. Através de sua pedagogia, Johnstone havia criado um espaço seguro para que os alunos se arriscassem. Johnstone se apresentava aos alunos como um trabalho em construção e como uma “prova viva de que monstros não são reais e de que a imaginação não te destruirá” (Impro, 1979). Foreman disse que Johnstone era “a força na sala que fazia com que tudo acontecesse, mas de uma forma em que o foco raramente era nele” (Informação verbal)⁶. Inspirado nos ensinamentos do *Tao Te Ching*, Johnstone tentava ser um facilitador como o “líder invisível” de Lao Tsu. Johnstone me disse: “É muito bom fazer as pessoas passarem por um processo onde elas acreditam que estão inventando-o. Porque é maravilhoso estar no começo de algo.” Mas Johnstone também dava permissão aos alunos para errarem e ele propositalmente tomava a culpa para si se os esforços audaciosos não funcionassem – truques “pedagógicos” para lidar com o medo, diz Johnstone. No outono de 1977, Johnstone escolheu seis de seus alunos mais intrépidos para formar a primeira *Loose Moose Company*. Dennis Cahill, um dos seis e atual diretor artístico da *Loose Moose*, disse: “Nós nos tornamos um grupo de pessoas que seguiam o Keith. Keith dizia quando faríamos uma apresentação e nós fazíamos, às cegas” (FOREMAN, 1995). Eles eram, afinal, treinados para aceitar ofertas. E essa estrutura funcionou por um tempo.

Nos primeiros três anos, a *Loose Moose* alugou o *Pumphouse Theatre* com seus 125 assentos, nas noites de domingo para apresentar as habilidades improvisatórias da companhia e peças do próprio Johnstone, que ele não considerava “de bom gosto” o suficiente para a universidade. Críticos usaram palavras como absurdo, pastelão, existencial, fantástico, político e psicológico para descrever as peças de Johnstone e frequentemente o comparavam com Pinter e Beckett, que haviam sido amigos e colegas de Johnstone no *Royal Court*. Aqui estão três das peças produzidas no começo da *Moose*, que revelam não só um leque de estilos, mas servem de testemunho para a prontidão da companhia em correr riscos: a reformulação de Johnstone sobre *Robinson Crusoe* critica religião, imperialismo e estereótipos. Na sua conclusão, *Sexta-Feira*, papel feito por um ator branco com o rosto pintado de negro, assassina seu mestre, trazendo uma completa mas complicada inversão de status. *The Cord*, previamente produzido em Londres, acontece ao redor de um garoto de 18 anos que luta para se livrar de um cordão umbilical gigante que ainda o conecta à sua mãe controladora. *The Last Bird*, a peça mais controversa de Johnstone, escrita e primeiramente produzida em Copenhague no auge da Guerra do Vietnã, fala sobre o sofrimento e a terrível maneira como as pessoas agem quando sob pressão. Ela acontece em um mundo apocalíptico, desprovido de pássaros e habitado por personagens bizarros, em sua maioria tipos medievais mascarados. Um crítico do *Calgary Sun*

⁵ Depoimento concedido a Theresa Robbins Dudeck.

⁶ Depoimento concedido a Theresa Robbins Dudeck.

⁷ Crítica da peça *The Last Bird* por Keith Johnstone escrita para o jornal *Calgary Sun*.

chamou *The Last Bird* de “uma visão aterrorizante de um universo cruel controlado por um deus benevolente porém impotente”. (HOBSON, 1984)⁷

Em alguns meses desde sua criação, as apresentações da *Loose Moose* no *Pumphouse* ficavam lotadas e Johnstone queria trazer mais alunos para a companhia. O *Theatresports* evoluiu de uma necessidade de dar mais tempo no palco para os improvisadores e de um desejo de Johnstone de criar um evento que traria um tipo emoção na plateia que fosse parecida com a que se sente durante apresentações esportivas. Em dois anos, a *Loose Moose* acolhia torneios de *Theatresports* com times locais. E continuavam a experimentar novos formatos, como, por exemplo, *Hamlet* apresentado como uma partida de *Theatresports*, que ganhou o apreço de críticos por sua originalidade e acessibilidade. A *Loose Moose* tinha a tendência de polarizar críticos de teatro. Contudo, as diatribes eram com frequência focadas no carismático diretor artístico. Johnstone, que não gosta de confrontações, rejeitava críticas pessoais mas brigava quando abusos injustos ameaçavam interromper o espaço seguro da sala de aula que ele havia criado para seu grupo em treinamento. E Johnstone deixava claro que todas as apresentações improvisadas eram oportunidades de “treinamento” para afiar habilidades performáticas. Promovendo a noção de teatro-como-sala-de-aula, as críticas⁸ eram dadas após cada apresentação e Johnstone encorajava membros antigos da companhia a dar aulas. Quando em turnê, eles deveriam também dar algumas demonstrações e workshops. No teatro, aulas gratuitas eram oferecidas para aqueles que trabalhavam como voluntários no local. Esta tradição continua até hoje.

⁸ Críticas dadas pelo diretor após a apresentação e geralmente discutidas entre os atores/improvisadores.

Em 1981, a *Loose Moose* expandiu o *Theatresports* com a ajuda do *Canada Explorations Grant*, e ligas de *Theatresports* se estabeleceram em Vancouver, Toronto e Edmonton. A *Loose Moose* também coordenou o torneio de *Theatresports* de 1981 do *Alberta Summer Games*. Naquele verão, Johnstone deu workshops, juntamente com Grotowski e Dario Fo, na segunda sessão do *International School of Theatre Anthropology* de Eugenio Barba, na cidade de Volterra, Itália. E a primeira edição de bolso de *Impro: Improvisation and the Theatre* foi publicada. Além disso, a *Calgary Regional Arts Foundation* premiou a *Loose Moose* com um oportuno subsídio de \$7.000,00. Com o *Pumphouse Theatre* fechado para reformas, a *Loose Moose* foi forçada a alugar seu próprio espaço, na parte nordeste da cidade. Enquanto os membros da companhia se tornavam celebridades locais em 1981, Johnstone se aproximava de seu quinquagésimo aniversário e se transformava no internacionalmente famoso “guru da improvisação”.

Infelizmente, quatro meses depois de se mudarem para um teatro de 270 lugares, a *Loose Moose* se viu com uma dívida de \$40.000,00 por causa de uma recessão inesperada. Considerando que *Theatresports* era barato de se produzir e garantia plateias cheias, mais e mais improvisadores foram trazidos. Até 1983, pelo menos sete times de *Theatresports* competiam no palco da *Loose Moose*. Era a “Era de Ouro do *Theatresports*” para alguns

e “Os Dias Negros do *Theatresports*” para outros. Johnstone dirigiu sua peça de ficção científica *Mindswop* na universidade mas nenhuma na *Loose Moose*. Na realidade, *Theatresports* foi o único evento produzido em 1983. A competição entre os times se tornou real, lealdades começaram a se afastar da companhia e Johnstone, por um tempo, se retirou. Mesmo membros originais da companhia, que haviam começado tudo isso com um espírito de colaboração e experimentação, começaram a sentir que eles não tinham mais controle. Alguns jogadores tentaram formar um Sindicato de Jogadores e, apesar dos objetivos não serem claros desde o início, Johnstone acabou com a ideia antes mesmo de começar. Com algum incômodo, ele saiu da posição de “líder invisível”, debandou os times permanentes e reivindicou a posse do *Theatresports*. Uma manobra arriscada mas aparentemente necessária para salvar a companhia.

No fim de 1983, uma mudança definitiva havia acontecido. Alguns membros da companhia foram para cidades maiores. Bruce McCullough e Mark McKinney, por exemplo, que haviam sido parte do popular “Audience Team”, mudaram-se para Toronto e lançaram a série *Kids in the Hall*. Johnstone, por outro lado, fez um esforço verdadeiro para voltar seu foco para a companhia bem como trazer novamente o foco da companhia para a sala de aula, como era inicialmente. Em 1984, com a ajuda de uma bolsa de emprego, Johnstone contratou Cahill para ser diretor associado e estabeleceu a *On the Hoof*, uma companhia itinerante que faria apresentações e conduziria workshops para crianças de todo o estado de Alberta. Ademais, uma temporada completa de teatro infantil no palco principal foi implementada, mais aulas de improvisação foram adicionadas à *Loose Moose* e foi dada a chance de membros veteranos da companhia fazerem um pouco mais de dinheiro ao darem aulas, dirigirem e escreverem.

Do fim dos anos 80 até o início dos anos 90, *Theatresports* continuava a se espalhar e programas de TV baseados em seu formato como *Teatersport Sweden* e *Whose Line is it Anyway?* perpetuavam a ideia de que a improvisação tinha que ser rápida, engraçada e banal. Nesta época, Johnstone teve muitas correções a fazer. Ele passou a escrever manuais de instrução para professores, lecionou mais e mais workshops internacionais e desenvolveu o *Life Game*, um formato não-competitivo no estilo esta-é-a-sua-vida, que aplicava o Sistema Impro na dramatização de histórias das pessoas. Embora desenvolvida primeiramente na *Loose Moose*, foi Phelim McDemott e sua inventiva *Improbable Theatre Company*, baseada em Londres, quem levou o *Life Game* ao sucesso internacional em 1998. Por que *Improbable* e não *Loose Moose*? Porque na década de 90, enquanto Cahill assumia mais responsabilidades, o direito de errar não era mais uma opção viável como era quando Johnstone era líder sozinho. O objetivo principal de Cahill era e ainda é manter a *Loose Moose* sem dívidas, o que frequentemente significa cortar programações arriscadas. Além disso, todos os outros membros originais da companhia haviam seguido em frente. Assim, o treinamento rigoroso no Sistema Impro, que os

professores que incorporavam o processo pedagógico de Johnstone haviam recebido por causa de anos de treinamento intenso com o mestre da improvisação, já não existia mais. Sem aquele rigor e sem um líder que se dispusesse a arriscar-se financeiramente, a *Loose Moose* não estava equipada a sustentar nenhum tipo de turnê internacional.

Por 38 anos, a *Loose Moose Theatre Company* tem entretido as plateias de Calgary e desde 1989, atrai alunos de todo o mundo para suas aulas de teatro de verão. Cahill tem tido sucesso em pagar as contas da companhia e em manter o legado de Johnstone vivo. Mas a Era de Ouro da *Loose Moose* acabou há algum tempo. Agora, a maior parte das temporadas tendem a ser previsíveis e seguras ao invés de serem radicais e arriscadas, como eram nos anos formativos. Johnstone, que oficialmente saiu do cargo de diretor artístico em 1998, me disse “Se você vai a uma companhia de teatro e ela está viva, você reconhece imediatamente. Você sabe que há alguém lá como provocador. A *Loose Moose* precisa de alguém.” (Informação verbal)⁹

⁹ Depoimento concedido a Theresa Robbins Dudeck.

Em 2012, a *Loose Moose* celebrou sua festa de 35 anos e ex-alunos de todas as partes do mundo viajaram para Calgary para compartilhar ideias, apresentar-se juntos e entreter plateias por duas semanas, com apresentações esgotadas. Mel Tonken, que co-fundou a *Loose Moose* com Johnstone em 1977, ficou impressionado de ver que tal organização vibrante ainda perdurava. Mesmo assim, Tonken notou que nas três apresentações a que ele assistiu faltava direção e os jogadores não obedeciam às regras mas básicas de improvisação, como “preste atenção às necessidades de seu parceiro” ou “saiba qual é seu status”. Ele atribuiu esses problemas ao treinamento insuficiente do grupo com um professor como Johnstone (Informação verbal)¹⁰. Mais à frente, talvez uma nova geração de artistas traga uma nova Era de Ouro para a *Loose Moose* ou talvez Cahill devesse seguir o caminho que Johnstone seguiu em 1983, guiando seu grupo de volta para a sala de aula, ou seja, de volta ao treinamento básico no Sistema Impro. Agora é a hora para que a *Loose Moose Theatre Company* se torne, novamente, uma companhia de teatro pioneira em Calgary e no palco mundial.

¹⁰ Depoimento concedido a Theresa Robbins Dudeck.

REFERÊNCIAS

FOREMAN, Kathleen. *Depoimento* (21 de Abril 2010). Entrevistador: Theresa Robbins Dudeck.

FOREMAN, Kathleen; MARTINI, Clem. *Something Like a Drug: An Unauthorized Oral History of Theatresports*. Red Deer, Alta: Red Deer College Press, 1995.

HOBSON, Louis B. *Loose Moose Galloping Fun*. Albertan, Calgary, 1 Nov. 1977.

_____. *What a Nightmare*. Calgary Sun, 9 Mar. 1984, p. 43.

JOHNSTONE, Keith. The Cord. c. 1968. In: *The Last Bird: Stories and Plays*. Berlin: Alexander Verlag, 2012.

_____. *Impro: Improvisation and the Theatre*. 1979. New York: Routledge, 1992.

_____. *The Last Bird*. 1972. First ed. Toronto: Playwrights Canada, 1981.

_____. Robinson Crusoe. c. 1969. In: *The Last Bird: Stories and Plays*. Berlin: Alexander Verlag, 2012.

_____. *Depoimentos e correspondências* (Agosto 2009 – Janeiro 2013). Entrevistador: Theresa Robbins Dudeck.

TONKEN, Mel. *Depoimento* (16 de Outubro 2012). Entrevistador: Theresa Robbins Dudeck.

TOTINO, Frank. *Depoimento* (21 de abril 2010). Entrevistador: Theresa Robbins Dudeck.

The Loose Moose Theatre Company's "Golden Era": Company formation and perpetuation through Keith Johnstone's pedagogy¹

Theresa Robbins Dudeck

Ph.D., is an Instructor of Theatre at Chapman University in California. She is one of the foremost scholar/practitioners of the work of impro pioneer Keith Johnstone and the author of *Keith Johnstone: A Critical Biography* (Bloomsbury 2013). As Johnstone's Literary Executor, Dudeck recently deposited the "Keith Johnstone Papers" into Stanford University Libraries permanent collection. trdudeck@gmail.com

¹ First presented at the Mid-American Theatre Conference. Minneapolis, Minnesota. March 2011.

Keith Johnstone had two companies: the Theatre Machine and the Loose Moose. The Theatre Machine, the first company in Britain to present purely improvised performances without scenarios, evolved from Johnstone's classes at the Royal Court Theatre Studio in the 1960s. Johnstone formed the Loose Moose Theatre Company in 1977 with a handful of students from his acting classes at the University of Calgary. Unlike Theatre Machine, whose four professional improvisers continued on successfully without Johnstone's artistic direction for over a decade, the "Golden Era" of Loose Moose seemed to decline as Johnstone pulled away. Why? For one, Johnstone was a major attraction. By the early eighties, the simultaneous yearly re-printing of his book *Impro: Improvisation and the Theatre* and the spreading of Theatresports, a competitive format showcasing his ideas, made him a sort of international sensation. So, as Johnstone began to focus his energies elsewhere, and as original Loose Moose company members followed suit, no dynamic leader was left to replace Johnstone who had always held himself accountable for risk-taking and failure. And no one had the time, inclination, or pedagogical know-how to thoroughly train new improvisers in the Impro System (i.e., my term for denoting Johnstone's theories, pedagogy, techniques, games, and terminology).

Johnstone began developing the Impro System for professional artists at the Royal Court and for "atrophied" adults, like himself, whose imaginations had been repressed by their formal education; adults who wanted a method grounded in theory so they could not just

experience but understand why the experience mattered. Since 2005, I have been using the term Impro System, because like other complex systems, optimal functionality depends on all components working harmoniously. When improvisers apply the games without understanding the theories or when teachers teach the techniques without understanding Johnstone's pedagogy, the process is compromised. As Theatresports took on a life of its own, this is exactly what happened. After watching a match, students would bring the games back to their teachers who would then side-coach ineffectively because they did not understand the "secret language," that is, rules grounded in theory like: accept offers, see-saw status, make your partner look good, relinquish control, stay within the audience's circle of probability, reincorporate, and fail good-naturedly. Rules Johnstone drilled into his improvisers daily. Without the "secret language," impro, and especially Theatresports, becomes competitive. A fear of losing, ironically, creates watered-downed performances because improvisers are afraid to take risks. The Loose Moose Company, in the beginning, was not afraid to take risks. And there was, as a critic for the *Albertan* noted, "an enormous amount of trust among the members...and a genuine appreciation for each other's talents" (Hobson, 1977)². Their performance process was an extension of the work they were doing with Johnstone in his acting classes at the University of Calgary, where he now holds the title of professor emeritus.

² Rev. of Sunday night presentation for the *Albertan*. Loose Moose Theatre Company, Pumphouse Theatre, Calgary.

Once considered the most radical playwright at the Royal Court, Johnstone's permanent move to Calgary in 1975 seemed inconsistent with his trajectory but, in fact, the university provided a place to test and expand his Impro System. Kathleen Foreman, a first-year Loose Moose company member who was also a professor at University of Calgary from 1995 until she sadly lost her battle with cancer in 2013, described Johnstone's acting classrooms and rehearsal spaces as laboratories "for what he was interested in investigating at the time," and, she told me, "he had absolute freedom to teach in the way he wanted and to teach anything he wanted" (Personal interview)³. A freedom he did not always have at the Royal Court or at RADA, where he taught from 1966 to 1971. In Calgary, a conservative city with little theatre tradition, Johnstone had classrooms full of hungry students longing to create something fresh. Johnstone, who had no formal theatre training and no college degree, felt like a misfit among the faculty but not among his students. Frank Totino was a student, an original Loose Moose company member, and now teaches the Impro System in Europe and in South America. He said: "Suddenly there was somebody putting into words the way you'd been thinking for years but couldn't explain" (Foreman, 1995). "Status, for example, you notice it in your life but haven't a clue what's going on" (Personal interview)⁴. In the classroom and at the Loose Moose, Johnstone, who dislikes discussion, created a working environment where improvisers could experience and observe the re-creation and disruption of socially-coded behavior using impro techniques and their uncensored imaginations. Johnstone created a safe space not to play it safe through his pedagogy.

³ Interview given to Theresa Robbins Dudeck.

⁴ Interview given to Theresa Robbins Dudeck.

⁵ Interview given to
Theresa Robbins Dudeck.

He began by presenting himself as a work in progress and as “living proof that the monsters are not real, and that the imagination will not destroy you” (Impro, 1979). Foreman said Johnstone was “the force in the room that made everything happen but in a way that rarely brought the focus to him” (Personal interview)⁵. Inspired by the teachings of the Tao Te Ching, Johnstone tried to facilitate like Lao Tzu’s “unseen leader.” Johnstone told me: “It’s very good to take people through a process where they think they’re inventing it. Cause it’s wonderful to be at the beginning of something.” But Johnstone also gave students permission to fail and he would willingly take the blame if bold efforts didn’t work—pedagogical “tricks,” Johnstone says, for managing fear. In the fall of 1977, Johnstone handpicked six of his most fearless students to form the first Loose Moose Company. Dennis Cahill, one of the six and current artistic director of the Loose Moose, said: “We became a group of people who would follow Keith. Keith would say when we were going to do a show, and we’d just do it, blindly” (Foreman, 1995). They were, after all, trained to accept offers. And this structure worked for a while.

For the first three years, the Loose Moose rented out the 125-seat Pumphouse Theatre on Sunday nights to feature the impro skills of the company and Johnstone’s own plays which he considered not “tasteful” enough for the university. Critics used words like absurd, slapstick, existential, fantastical, political, and psychological to describe Johnstone’s plays and often compared him to Pinter and Beckett, who were friends and colleagues of Johnstone’s at the Royal Court. Here are three of Johnstone’s plays produced early on at the Moose that not only reveal a range of styles but testify to the company’s readiness to take risks: Johnstone’s reworking of Robinson Crusoe critiques religion, imperialism, and stereotypes. At the conclusion, Friday, played by a white actor in blackface, murders his master bringing about a complete but complicated reversal of status. The Cord, previously produced in London, centers around an 18-year-old boy struggling to cut himself free from the huge umbilical cord that still connects him to his controlling mother. The Last Bird, Johnstone’s most controversial play, written and first produced in Copenhagen at the height of the Vietnam War, is about grieving and the horrific way people behave under stressful conditions. It is set in an apocalyptic world devoid of birds and inhabited by bizarre, mostly masked medieval-type characters. A critic for the Calgary Sun called The Last Bird “a terrifying vision of a cruel universe ruled by a benevolent but impotent god” (Hobson, 1984)⁶.

⁶ Rev. of The Last Bird by Keith
Johnstone for the Calgary Sun.
Loose Moose Theatre, Calgary.

Within a few months of its inception, Loose Moose performances at the Pumphouse were selling out and Johnstone wanted to bring new students into the company. Theatresports evolved from a need to give more improvisers stage time and from Johnstone’s desire to create a sporting-event-like excitement among the spectators. Despite its name, the primary goal of Theatresports is to engage audiences with skillful, narrative-based impro. Within two years, the Loose Moose was hosting Theatresports tournaments with local teams. And they continued to experiment with new formats, for example, Hamlet played as a Theatresports match that critics praised for its originality and accessibility. The Loose Moose had a tendency to polarize

theatre critics, however, and diatribes were often personally aimed at the charismatic artistic director. Johnstone, who does not like confrontation, would dismiss personal critiques but would fight back when unfair abuse threatened to disrupt the safe classroom space he had created for his ensemble-in-training. And Johnstone made it quite clear that all improvised shows were “training” opportunities to sharpen performance skills. Furthering the notion of theatre-as-classroom, notes were given after every performance and Johnstone encouraged early company members to teach. On tour, they would be expected to give demonstrations and workshops. At home, they offered free classes to students who volunteered their time at the theatre. This tradition continues today.

In 1981, the Loose Moose expanded Theatresports with the help of a Canada Explorations Grant and Theatresports leagues were established in Vancouver, Toronto, and Edmonton. The Loose Moose also coordinated a Theatresports tournament for the 1981 Alberta Summer Games. That same summer Johnstone taught workshops alongside Grotowski and Dario Fo at Eugenio Barba’s second International School of Theatre Anthropology session in Volterra, Italy, and *Impro: Improvisation and the Theatre* came out in its first paperback edition. Furthermore, the Calgary Regional Arts Foundation awarded the Loose Moose a timely \$7,000 grant. With the Pumphouse closing down for renovations, the Loose Moose was forced to lease their own space, northeast of the city. While favorite company members were becoming local celebrities in 1981, Johnstone, approaching his fiftieth birthday, was becoming internationally known as the “guru of improvisation.”

Unfortunately, four months after moving into their much larger 270-seat space, Loose Moose found themselves \$40,000 in debt due to an unexpected recession. Since Theatresports was cheap to produce and guaranteed audiences, more and more teams of improvisers were brought in. By 1983, at least seven Theatresports teams of four were competing for stage time at the Loose Moose. It was considered the “Golden Era of Theatresports” by some and “The Black Days of Theatresports” by others. Johnstone directed his science fiction play *Mindswap* at the university but nothing at the Moose. In fact, Theatresports was the only event being produced in 1983. As the competition between the teams got real, loyalties began to shift away from the company as a whole and Johnstone, for a time, pulled away. Even original company members, who had started this whole venture with a spirit of collaboration and experimentation, began to feel as if they had no control. Some players attempted to form a Players Union, and though the goals of this union were never clear, Johnstone put an end to it before it really began. He uncomfortably stepped out of the “unseen leader” position, disbanded the permanent teams, and claimed ownership of Theatresports. A risky but seemingly necessary maneuver to save the company.

By the end of 1983, a definite shift had taken place. A handful of company members took off to bigger cities. Bruce McCullough and Mark McKinney, for example, who had been

part of the popular "Audience Team" moved to Toronto and launched the series Kids in the Hall. Johnstone, on the other hand, made a real effort to shift his focus back to the company and the company's focus back to the classroom, as it were. In 1984, with the help of an employment grant, Johnstone hired Cahill as an associate director and he established On the Hoof, a touring company that would perform plays and conduct workshops for school children all over Alberta. Furthermore, a full season of main stage and children's theatre was implemented, more impro classes were added at Loose Moose, and veteran company members were given opportunities to make a little money teaching, directing, and playwriting.

By the late 1980s through the early 1990s, as Theatresports continued to spread and as Theatresports-inspired TV shows like Teatersport Sweden and Whose Line is it Anyway? perpetuated the notion that impro was all about being fast, funny and formulaic, Johnstone had a lot of corrective work to do. He began writing instruction manuals for teachers, took on more and more international workshops, and developed Life Game, a this-is-your-life noncompetitive format that applied the Impro System to dramatize people's stories. Although developed first at Loose Moose, it was Phelim McDermott and his ingenious Improbable Theatre Company based in London who took Life Game on a successful international tour in 1998. Why Improbable and not the Loose Moose? Because in the 1990s, as Cahill assumed more responsibility, the right to fail was no longer as viable an option as it had been under Johnstone's sole leadership. Cahill's primary goal was and still is to keep the Loose Moose out of debt, which often translates into cutting risky programming. Moreover, all of the other original company members had moved on, and so rigorous training in the Impro System by teachers who embodied Johnstone's pedagogical process due to years of intense training under the master of impro ceased to be. I proffer that without that rigorous training and without a leader willing to take financial risks, the Loose Moose was not equipped to sustain an international tour of any kind.

For 38 years, the Loose Moose Theatre Company has been entertaining Calgary audiences and, since 1989, attracting students from all over the world to their improvisational summer theatre school. Cahill has succeeded in keeping the company solvent and Johnstone's legacy alive. But the Loose Moose's Golden Era has been over for some time. Now, most season offerings tend to be predictable and safe instead of radical and risky as they had been in the formative years. Johnstone, who officially stepped down as artistic director in 1998, told me, "If you go to a theatre company and it's alive, you know it at once. You know there's someone there stirring it up. The Loose Moose needs someone."

In 2012, the Loose Moose celebrated their 35th Anniversary Homecoming and alumni from all over the world traveled to Calgary to share ideas, perform together, and entertain audiences for two weeks of sold-out shows. Mel Tonken, who co-founded Loose Moose with Johnstone in 1977, was amazed to see such a vibrant organization still enduring. Yet

Tonken also noted that the three performances he attended lacked direction and players failed to obey the most basic rules of impro such as “pay attention to your partner’s needs” or “know your status.” He attributed these problems to insufficient training of an ensemble by a master teacher like Johnstone (Personal interview)⁷. Moving forward, perhaps it will take a new generation of artists to launch the next Golden Era at Loose Moose or maybe Cahill should follow the path Johnstone took in 1983 and guide his ensemble back to the classroom, that is, back to daily training in the Impro System. The time is ripe for the Loose Moose Theatre Company to, once again, become a force to be reckoned with in Calgary theatre and on the world stage.

⁷ Interview given to Theresa Robbins Dudeck.

BIBLIOGRAPHY

FOREMAN, Kathleen. *Personal interview* (21 April 2010). Interviewer: Theresa Robbins Dudeck.

FOREMAN, Kathleen; MARTINI, Clem. *Something Like a Drug: An Unauthorized Oral History of Theatresports*. Red Deer, Alta: Red Deer College Press, 1995.

HOBSON, Louis B. *Loose Moose Galloping Fun*. Albertan, Calgary, 1 Nov. 1977.

_____. *What a Nightmare*. Calgary Sun, 9 Mar. 1984, p. 43.

JOHNSTONE, Keith. The Cord. c. 1968. In: *The Last Bird: Stories and Plays*. Berlin: Alexander Verlag, 2012.

_____. *Impro: Improvisation and the Theatre*. 1979. New York: Routledge, 1992.

_____. *The Last Bird*. 1972. First ed. Toronto: Playwrights Canada, 1981.

_____. Robinson Crusoe. c. 1969. In: *The Last Bird: Stories and Plays*. Berlin: Alexander Verlag, 2012.

_____. *Personal interview and correspondence* (Aug 2009 – Jan 2013). Interviewer: Theresa Robbins Dudeck.

TONKEN, Mel. *Personal interview* (16 de Outubro 2012). Interviewer: Theresa Robbins Dudeck.

TOTINO, Frank. *Personal interview* (21 de abril 2010). Interviewer: Theresa Robbins Dudeck.